

Conhecimento etnobotânico e relevância medicinal de *Lippia alba* em comunidades locais de Cruz das Almas

¹ Zuleide Silva de Carvalho, ¹ Erivaldo de Jesus da Silva, ¹ Franceli da Silva, ² Weliton Antônio Bastos de Almeida, ¹ Maria Angélica Pereira de Carvalho Costa

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Rua Rui Barbosa, 710, Centro, CEP 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil. E-mails: zuleidescarvalho@gmail.com, eryfaley@gmail.com, franceli@ufrb.edu.br, mapcosta63@gmail.com

² Centro Universitário Maria Milza, BR-101, Km 215, Zona Rural, CEP 44350-000, Governador Mangabeira, BA, Brasil. E-mail: weliton@unimam.com.br

Resumo: A investigação etnobotânica e etnofarmacológica é fundamental para identificar usos e indicações terapêuticas de plantas. Este estudo analisou o conhecimento tradicional e o uso de *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson no município de Cruz das Almas, Bahia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 23 informantes, e os dados tratados por meio de medidas quantitativas. No total, registraram-se 77 espécies distribuídas em 43 famílias, destacando-se Asteraceae e Lamiaceae pela maior diversidade e equitabilidade. Os capítulos da CID-11 mais representativos foram “13 -Doenças do aparelho digestivo” e “12 - Doenças do aparelho respiratório”. *Lippia alba* e *Plectranthus ornatus* apresentaram os maiores valores de concordância de uso principal, enquanto *Bidens pilosa* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr., *Aloe vera* (L.) Burm. f. e *Lippia alba* se destacaram pela versatilidade terapêutica. *Lippia alba* foi mencionada por 100% dos informantes, com maior valor de importância e consenso, sobretudo como calmante, associada ao capítulo “6 - Transtornos mentais e comportamentais ou do neurodesenvolvimento”. Conclui-se que, nas comunidades estudadas, *Lippia alba* é amplamente reconhecida e apresenta elevada relevância terapêutica. Ressalta-se o caráter exploratório do estudo, sendo necessária ampliação da amostra para avaliar a representatividade dos resultados em nível municipal.

Palavras chave: Etnociência, Erva-cidreira, Conservação de espécies medicinais.

Ethnobotanical knowledge and medicinal relevance of *Lippia alba* in local communities of Cruz das Almas

Abstract: Ethnobotanical and ethnopharmacological investigations are essential for identifying the uses and therapeutic indications of plants. This study analyzed the traditional knowledge and use of *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson in the municipality of Cruz das Almas, Bahia, Brazil. Semi-structured interviews were conducted with 23 informants, and the data were analyzed using quantitative measures. A total of 77 species distributed across 43 families were recorded, with Asteraceae and Lamiaceae exhibiting the highest diversity and equitability. The most represented ICD-11 chapters were “13 – Diseases of the digestive system” and “12 – Diseases of the respiratory system.” *Lippia alba* and *Plectranthus ornatus* showed the highest principal use agreement, while *Bidens pilosa* L., *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr., *Aloe vera* (L.) Burm. f., and *Lippia alba* stood out for therapeutic versatility. *Lippia alba* was cited by 100% of informants, with the highest importance and consensus values, primarily as a sedative, associated with chapter “6 – Mental, behavioral, or neurodevelopmental disorders.” It is concluded that, within the studied communities, *Lippia alba* is widely recognized and demonstrates high therapeutic relevance. It is emphasized that the study has an exploratory nature, and a larger sample is needed to assess the representativeness of the results at the municipal level.

Keywords: Ethnoscience, Lemon balm, Conservation of medicinal species.

Introdução

O Brasil abriga cerca de 20% da flora mundial, com espécies historicamente utilizadas para alimentação, ornamentação, energia, madeira e medicamentos (Rocha et al., 2021 & Rossi et al., 2021). A medicina popular brasileira integra saberes indígenas e europeus, consolidando-se como fonte importante para a ciência e a fitoterapia moderna (Argenta et al., 2011 & Cherobin et al., 2022), e favorecendo o uso sistemático de plantas na prevenção e tratamento de doenças, sendo um recurso estratégico para a saúde pública (Cherobin et al., 2022).

A etnobotânica e a etnofarmacologia são ferramentas fundamentais para compreender as interações entre humanos e plantas, resgatar práticas tradicionais e identificar compostos terapêuticos (Santos, 2023). No Brasil, levantamentos etnobotânicos têm evidenciado o potencial medicinal das espécies, subsidiando programas de fitoterapia e despertando interesse científico. Em Catalão, Goiás, foram registradas 105 espécies em 53 famílias, destacando seu uso biotecnológico e farmacológico (Gomides et al., 2022), enquanto em Cabaceiras do Paraguaçu, Bahia, a etnobotânica atuou como instrumento de registro da farmacopeia caseira e preservação dos saberes tradicionais (Rodrigues, Brito & Oliveira, 2021).

Entre as espécies de destaque está *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson, subarbusto aromático amplamente usado na medicina popular. Seu óleo essencial apresentou atividade antinociceptiva, anti-inflamatória, sedativa, ansiolítica e anticonvulsivante, atribuída à modulação do sistema GABAérgico (Froz et al., 2024 & Silva et al., 2025). Estudos adicionais indicam propriedades antissépticas, antivirais, digestivas e antifúngicas, incluindo ação contra *Aspergillus welwitschiae*, evidenciando seu potencial terapêutico e aplicabilidade em controle de fungos (Oliveira et al., 2024 & Carvalho et al., 2023a).

Nos últimos anos, técnicas quantitativas têm se mostrado eficazes em estudos etnobotânicos para avaliar a importância relativa das espécies medicinais. Índices como Valor de Uso (UV), Frequência Relativa de Citação (RFC) e Fator de Consenso do Informante (ICF)

permitem comparar usos entre comunidades, identificar espécies versáteis e com maior consenso, reforçando a relevância cultural e a conservação do conhecimento tradicional (Thakur et al., 2024 & Jeddi et al., 2024). O desenvolvimento de indicadores como o Índice de Etnoconhecimento Botânico (Sulaiman, 2025) evidencia avanços metodológicos e possibilita comparações entre grupos culturais, fornecendo bases sólidas para análises estatísticas e programas de conservação do patrimônio biocultural.

O presente estudo teve como objetivo caracterizar o conhecimento tradicional e o uso de *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson em comunidades urbanas e rurais de Cruz das Almas, Bahia, contextualizando-a em relação às demais espécies medicinais registradas, visando compreender sua importância terapêutica no repertório local.

Material e método

O desenvolvimento da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAAE nº 05404012.4.0000.0056).

O estudo foi realizado no município de Cruz das Almas, situado no Recôncavo Sul da Bahia, com altitude aproximada de 200 metros e extensão territorial de cerca de 139 km² (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], (2023). A população municipal em 2022 foi estimada em 63.203 habitantes (IBGE, 2023).

Foram selecionados informantes de diferentes áreas do município, abrangendo dois núcleos urbanos (Ana Lúcia e Suzana) e uma comunidade rural (Vila do Araújo). Aplicou-se a técnica “bola de neve”, em que cada participante indicava outro com conhecimento sobre plantas medicinais, até o esgotamento das indicações, totalizando 23 voluntários que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Cabe destacar que, devido à amostragem não probabilística e ao número reduzido de participantes, os resultados devem ser interpretados como indicativos do conhecimento e uso de plantas medicinais nas comunidades estudadas, não sendo representativos de todo o município. Esse caráter exploratório busca

compreender padrões locais e gerar subsídios para estudos futuros de maior abrangência.

As entrevistas semiestruturadas foram gravadas em áudio e abordaram características sociais, etnobotânicas e etnofarmacológicas. Para preservar o anonimato, cada participante escolheu o nome de uma planta medicinal para se identificar nas transcrições, garantindo confidencialidade e autenticidade das informações. Os dados foram organizados em categorias analíticas segundo Bardin (1988), visando agrupar as ideias mais recorrentes.

A Concordância de Uso Principal (CUP) foi calculada segundo Amorozo e Gély (1988):

$$CUP = \frac{ICUP}{ICUE} \times 100$$

onde *ICUP* corresponde ao número de informantes que citaram o uso principal da espécie, e *ICUE* ao número total de informantes que citaram qualquer uso para a espécie.

Para determinar as espécies mais citadas utilizou-se a Concordância de Uso Principal Corrigida (*CUPc*). A *CUPc*, é calculada multiplicando a CUP pelo fator de correção (*FC*):

$$FC = \frac{ICUE}{ICEMC}$$

em que *FC* é calculado como a razão entre o número total de informantes que citaram qualquer uso para a espécie (*ICUE*) e o número de informantes que citaram a espécie mais mencionada (*ICEMC*). O valor 0 (zero) de *CUPc* significa que a espécie somente foi mencionada

por um dos informantes ou citada por mais de um informante sem haver coincidências entre seus usos. No primeiro caso, não se pode estimar a concordância entre os usos e no segundo, não houve esta concordância

A importância relativa das espécies foi avaliada pela versatilidade nos usos através do Índice de Importância Relativa (IR), conforme Bennett e Prance (2000):

$$IR = NSC + NP$$

sendo *NSC* (Número de Sistemas Corporais) calculado pela razão entre o número de sistemas corporais tratados por uma espécie (*NSCE*) e o número de sistemas corporais tratados pela espécie mais versátil (*NSCEV*) e o *NP* (Número de Propriedades) a razão entre o número de propriedades atribuídas a uma espécie (*NPE*) e o número de propriedades atribuídas à espécie mais versátil (*NPEV*).

Os sistemas corporais foram identificados dentre os vinte e seis capítulos constantes na Classificação Internacional de Doenças [CID-11] World Health Organization [WHO] (2025).

Para a análise do conhecimento local e da concordância entre os informantes em relação à espécie *Lippia alba*, foram consideradas as medidas de diversidade e equitabilidade de uso e de indicações, modificadas a partir de Byg e Baslev (2001), conforme apresentado na Tabela 1. Esses índices permitem avaliar tanto a relevância cultural quanto a distribuição dos conhecimentos entre os informantes.

Tabela 1 - Medidas diversidade e equitabilidade de uso e de indicações, modificadas a partir de Byg & Baslev (2001)

Índices	Fórmula	Cálculos	Descrição
Valor de importância (VIs)	$IVS = \frac{n_{is}}{n}$	n_{is} = número de informante que citaram a espécie <i>s</i> , dividido pelo número total de informantes (<i>n</i>)	Mensura a proporção de informantes que consideram uma espécie como a mais importante.
Valor de diversidade da família (VD _F)	$VD_F = \frac{Ufx}{Uft}$	Número de espécies citadas para a família <i>f</i> (<i>Ufx</i>) dividido pelo número total de espécies citadas para todas as famílias (<i>Uft</i>)	Mensura a importância das famílias e como elas contribuem para o valor local.
Valor de equitabilidade da diversidade da família	$VED_F = \frac{VD_F}{VD_F máx}$	Valor de diversidade da família (VD _F) dividido pelo máximo VD _F obtido	Mensura o grau de homogeneidade de uso da família.

(VED_F)

Valor de
consenso de
uso (VCs)

$$VCs = \frac{2n_s}{n} - 1$$

Duas vezes o número de informantes que citaram a espécie (n_s) dividido pelo número total de informantes, menos um.

CONTINUAÇÃO

Mensura a importância de utilização de uma espécie e como elas contribuem para o valor local.

Valor de
diversidade do
informante
(VDI)

$$VDI = \frac{U_x}{U_t}$$

Número de usos citados por dado informante (U_x) dividido pelo número total de usos (U_t)

Mensura como o conhecimento está distribuído entre os informantes

Valor de
equitabilidade
do informante
(VEI)

$$VEI = \frac{VDI}{VDI_{máx}}$$

Valor de diversidade do informante (VDI) dividido pelo máximo VDI obtido

Mensura o grau de homogeneidade do conhecimento do informante

Valor de
diversidade
total de uso
(VDU_{total})

$$VDU_{total} = \frac{U_{cx}}{U_{ct}}$$

Número de indicações registradas para as categorias (U_{cx}) dividido pelo número total de indicações para todas as categorias (U_{ct})

Mensura a importância das categorias de uso e como elas contribuem para o valor total local

Valor de
equitabilidade
da diversidade
total de uso
(VEDU_{total})

$$VEDU_{total} = \frac{VDU_{total}}{VDU_{totalmáx}}$$

Valor de diversidade total de uso (VDU_{total}) dividido pelo máximo VDU_{total} obtido

Mensura o grau de homogeneidade de uso da categoria

Valor de
diversidade de
uso (VDU_s)

$$VDU_s = \frac{U_{cx_s}}{U_{ct_s}}$$

Número de indicações registradas para as categorias para a espécie s (U_{cx_s}) dividido pelo número total de indicações para todas as categorias para a espécie s (U_{ct_s})

Mensura a importância das categorias de uso da espécie s e como elas contribuem para o valor local.

Valor de
equitabilidade
da diversidade
de uso (VED_s)

$$VEDU_s = \frac{VDU_s}{VDU_{smáx}}$$

Valor de diversidade de uso (VDU_s) dividido pelo máximo VDU_s obtido

Mensura o grau de homogeneidade de uso da categoria para a espécie s .

Valor de
diversidade de
indicações (VDI_s)

$$VDI_s = \frac{I_{cx_s}}{I_{ct_s}}$$

Número de citações para a propriedade p para a espécie s (I_{cx_s}) dividido pelo número total de citações para todas as indicações para a espécie s (I_{ct_s})

Mensura a importância das indicações citadas para espécie s e como elas contribuem para o valor local.

Valor de
equitabilidade
da diversidade
de indicações
(VEI_s)

$$VEI_s = \frac{VDI_p}{VDI_{pmáx}}$$

Valor de diversidade de indicações (VDI_s) dividido pelo máximo VDI_s obtido

Mensura o grau de homogeneidade das indicações citadas para a espécie s .

Fonte: Dados da pesquisa

A identificação das espécies citadas foi realizada com auxílio de obras de referência (Lorenzi, 2006, Lorenzi, 2008, Lorenzi & Matos, 2008), utilizadas durante as entrevistas para confirmar a nomenclatura científica. A

caracterização social dos informantes foi analisada por distribuição de frequências percentuais, utilizando o procedimento PROCREQ do software SAS (SAS Institute, 2013).

Resultados e discussão

A caracterização social dos informantes (Tabela 2) revelou predominância feminina (91,3%), faixa etária entre 41 e 60 anos e elevado nível de alfabetização, padrão semelhante a estudos no Brasil. Em Morrão de Cima, Bahia, Gomes et al. (2024) destacaram maior conhecimento de plantas medicinais entre mulheres, reforçando seu papel no manejo, enquanto em comunidade quilombola de São Roque Pedra Branca (SC/RS), Cantelli et al.

(2024) evidenciaram heterogeneidade do saber entre os gêneros. Ressalta-se que, devido ao caráter exploratório e à limitada amostra deste

estudo, não é possível afirmar que a predominância feminina seja representativa de toda a população de Cruz das Almas. Nos contextos estudados, tal predominância pode refletir padrões culturais de cuidado e transmissão intergeracional, sem excluir a relevância do conhecimento masculino.

Tabela 2 - Distribuição das frequências percentuais dos informantes por localidade, idade, sexo, instrução e escolaridade

Localidade	Frequência	Percentual
Núcleo Urbano	11	52,17
Zona Rural	12	47,83
Idade	Frequência	Percentual
20-40	5	21,74
41-60	7	30,43
61-80	9	39,13
81-90	2	8,70
Sexo	Frequência	Percentual
Feminino	21	91,30
Masculino	2	8,70
Instrução	Frequência	Percentual
Alfabetizado	21	91,30
Não alfabetizado	2	8,70
Escolaridade	Frequência	Percentual
Fundamental completo	4	17,39
Fundamental incompleta	2	8,70
Inicial Completo	11	47,83
Médio completo	4	17,39
Não estudou	1	4,35
Superior incompleto	1	4,35

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à ocupação (Tabela 3), observou-se maior diversidade na zona urbana, enquanto na zona rural predominaram os lavradores (88,89%) e, na urbana, as donas de casa (57,14%). Esses resultados indicam a influência do contexto social e do processo de migração rural-urbana na preservação do conhecimento sobre plantas medicinais.

O levantamento etnobotânico identificou 77 espécies em 43 famílias, evidenciando amplo uso

de plantas medicinais. A predominância de espécies cultivadas em quintais indica que o cultivo aprendido na infância persiste mesmo após migração urbana, refletindo transmissão intergeracional. Relatos como *“Eu cuido dessas plantas desde sempre... aprendi desde os tempos dos meus pais”* (Sra. Boldo), *“Eu nasci na roça... vem de nossa mãe e das pessoas mais antigas”* (Sra. Erva doce) e *“Sempre tive aí no quintal... agente vem colhendo essas informações dos*

antigos, vem de geração em geração” (Sr. Romã) reforçam essa prática. Estudos recentes apontam que a diversidade de plantas em quintais urbanos contribui para preservação cultural, uso sustentável e valorização da biodiversidade local (Shiling et al., 2024).

Os resultados também sugerem que a implantação de um Programa de Fitoterápicos e Espécies Medicinais no Sistema Único de Saúde

de Cruz das Almas é viável, pois muitos informantes recorrem a chás e outros preparados antes do atendimento médico, evidenciando manejo tradicional transmitido por gerações. Como relatou uma participante: “Eu mesmo quando estou sentindo algum problema que sei que com a folha posso melhorar, eu tomo; se não houver efeito, procuro o médico. Mas primeiro recorro em casa” (Sra. Camomila).

Tabela 3 - Frequências percentuais da ocupação dos informantes em função da localidade, onde: AP: aposentado, CB: cabeleireira, DM: doméstica, DC: dona de casa, ET: estudante, LV: lavrador, PF: professor e TA: técnico em agropecuária

Localidade		Ocupação								Total
		AP	CB	DM	DC	ET	LV	PF	TA	
Núcleo urbano	Frequência Absoluta	1	1	2	4	1	1	1	1	12,00
	Percentual	4,35	4,35	8,7	17,39	4,35	4,35	4,35	4,35	50,0
	Percentual linha	8,33	8,33	16,67	33,33	8,33	8,33	8,33	8,33	
	Percentual coluna	100,00	100,00	100,00	57,14	100,00	11,11	100,00	100,00	
Zona rural	Frequência Absoluta	0	0	0	3	0	8	0	0	11,0
	Percentual	0,00	0,00	0,00	13,04	0,00	34,78	0,00	0,00	47,83
	Percentual linha	0,00	0,00	0,00	27,27	0,00	73,73	0,00	0,00	
	Percentual coluna	0,00	0,00	0,00	42,86	0,00	88,89	0,00	0,00	
Total	Frequência Absoluta	1	1	2	7	1	9	1	1	23,0
	Percentual	4,35	4,35	8,70	30,43	4,35	39,13	4,35	4,35	100,0

Fonte: Dados da pesquisa

As famílias Asteraceae e Lamiaceae apresentaram maior diversidade e equitabilidade (Tabela 4), confirmando sua relevância no uso medicinal local. Asteraceae, com oito espécies e 15 indicações, inclui *Bidens pilosa* L. e *Vernonia condensata* Baker, empregadas contra inflamações uterinas, cólicas e distúrbios hepáticos e digestivos. A Lamiaceae, com sete espécies e 41 indicações, abrange *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spr., *Ocimum basilicum* L. e

Plectranthus ornatus, usadas para tratar micoses, má digestão, gripe, hipertensão e diabetes. Estudos em uma Comunidade Rural do Agreste Paraibano, (Ferreira et al., 2021) e em comunidades de Santa Catarina e Mato Grosso (Pasa et al., 2019) também destacam o uso expressivo dessas famílias, reforçando sua importância etnobotânica e papel central nas práticas tradicionais de cuidado.

Tabela 4 - Valor de diversidade da família (VD_F) e valor de equitabilidade de diversidade da família (VED_F) referidos no estudo realizado no município de Cruz das Almas, Bahia.

VD _F	VED _F	Famílias / (Nº espécies citadas por família)
0,013	0,12	Acanthaceae, Annonaceae, Asphodelaceae, Boraginaceae, Cactaceae, Caricaceae, Celastraceae, Chenopodiaceae, Costaceae, Crassulaceae, Curcubitaceae, Fabaceae-Cercideae, Labiatae, Lythraceae, Musaceae, Nyctaginaceae, Oxalidaceae, Passifloraceae, Phyllanthaceae, Phytolaccaceae, Plantaginaceae, Polygonaceae, Rosaceae, Solanaceae, Umbelliferae, Urticaceae, Vitaceae, Zingiberaceae / (01 sp.)
0,026	0,25	Alliaceae, Anacardiaceae, Apocynaceae, Lauraceae, Malvaceae, Piperaceae, Poaceae, Verbenaceae / (02 spp.)
0,039	0,37	Apiaceae, Myrtaceae, Rutaceae / (03 spp.)
0,052	0,50	Amaranthaceae / (04 spp.)
0,065	0,62	Euphorbiaceae / (05 spp.)
0,091	0,87	Lamiaceae (07 spp.)
0,104	1,00	Asteraceae (08 spp.)

Fonte: Dados da pesquisa

Lippia alba e *Plectranthus ornatus* desempenham papéis terapêuticos relevantes na comunidade estudada. *L. alba*, com alto índice de concordância de uso principal (CUPc), destacou-se por propriedades calmantes (Tabela 5), corroboradas por efeitos anestésicos e sedativos atribuídos ao linalol, citral, carvona e limoneno de seu óleo essencial (Silva et al., 2025 & Borges et al., 2022). *P. ornatus*, com elevado valor de importância (VIs), apresentou maior relevância no

tratamento de distúrbios digestivos e está associada a atividades vasodilatadora, hipotensiva, hiposecretora gástrica, antimicrobiana, anti-inflamatória e anticancerígena (Andrade et al., 2018, Cordeiro et al., 2022, Sitarek et al., 2022 & Agostinho et al., 2025). Esses resultados reforçam a correspondência entre o uso popular e as propriedades farmacológicas, evidenciando sua importância na medicina tradicional local.

Tabela 5 - Distribuição de frequências percentuais das medidas quantitativas de conhecimento e uso dos informantes: concordância de uso principal (CUPc), valor de importância (VIs) e valor de consenso de uso (VCs) referidos no estudo realizado no município de Cruz das Almas, Bahia.

CUPc	Frequência	Percentual	Espécies
78,26	1	1,30	<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br.
52,17	1	1,30	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.
VIs	Frequência	Percentual	Espécies
1,00	1	1,30	<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br.
0,70	1	1,30	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.
VCs	Frequência	Percentual	Espécies
1,00	1	1,30	<i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br.

Fonte: Dados da pesquisa

A análise das indicações terapêuticas segundo a CID-11 (Tabela 6) revelou maior diversidade de uso nos capítulos “13 – Doenças do aparelho digestivo” e “12 – Doenças do aparelho respiratório”, com equitabilidade

indicando consenso entre os informantes. As espécies mais versáteis, como *Bidens pilosa*, *Aloe vera*, *Plectranthus amboinicus* e *Lippia alba* (Tabela 7), apresentaram altos valores de importância relativa (IR), sugerindo ampla

utilização em diferentes sistemas corporais. Para *L. alba*, registraram-se sete indicações terapêuticas em quatro categorias do CID-11 (Tabela 8), sendo o capítulo “6 – Transtornos

mentais e comportamentais ou do neurodesenvolvimento” o de maior diversidade (VDUs: 0,56) e equitabilidade (VEDUs: 1,00).

Tabela 6 - Valor de diversidade de uso (VDU) e valor de equitabilidade de diversidade de uso (VEDU) referidos no estudo realizado no município de Cruz das Almas, Bahia.

Capítulos (CID-11)	Indicações terapêuticas	VDU	VEDU
01 – Doenças infecciosas e parasitárias	Coqueluche, verminose, hepatite, infecções bacterianas, infecção intestinal	0.040	0.19
02 – Neoplasias	Câncer	0.027	0.13
03 – Doenças do sangue ou formadoras de sangue	Anemia	0.007	0.03
05 – Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes, colesterol alto, obesidade, problemas na tireoide	0.067	0.32
06 – Transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento	Calmante, Insônia	0.067	0.32
08 – Doenças do sistema nervoso	Cefaleia	0.027	0.13
09 – Doenças do sistema visual	Inflamação nos olhos	0.007	0.03
10 – Doenças do ouvido ou da mastoide	Dor de ouvido	0.007	0.03
11 – Doenças do sistema circulatório	Pressão alta, derrame, AVC, problemas cardíacos	0.094	0.45
12 – Doenças do sistema respiratório	Gripe, bronquite, sinusite, inflamação da garganta, asma, enfisema	0.161	0.77
13 – Doenças do sistema digestivo	Diarreia, problemas no fígado, má digestão, gases, inflamações estomacais, remover o dente, úlcera, inflamação do dente, aftas,	0.208	1.00
14 – Doenças da pele	Micoses, Coceira no corpo por picada de insetos	0.034	0.16
16 – Doenças do sistema geniturinário	Inflamação de ovário, pedra nos rins, inflamação no útero, cólica menstrual, corrimento vaginal, inflamação nos rins, menopausa (reposição hormonal)	0.094	0.45
21 – Sintomas, sinais ou achados clínicos não classificados em outro lugar	Inflamação, Prisão de ventre, queda de cabelo, catarro, azia, dor de cabeça, vômitos, dor no corpo, dor de barriga	0.101	0.48
22 – Lesões, envenenamentos ou outras consequências de causas externas	Ferimento, queimadura provocada por inseto, pancadas, febre	0.060	0.29

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 7 - Importância Relativa das espécies citadas pelos informantes do município de Cruz das Almas, BA.

Importância Relativa	Espécies
1,50 – 2,00 (4 spp.)	<i>Bidens pilosa</i> L. (2,0); <i>Aloe vera</i> (L.) Burm. F. (1,75); <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spr. (1,75); <i>Lippia alba</i> (Mill) N. E. Br. (1,68)
1,00 – 1,49 (9 spp.)	<i>Rubus sellowi</i> Cham. & Schldl. (1,35); <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf (1,35); <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. (1,30); <i>Verrania verbenaceae</i> (DC.) Borhidi (1,23); <i>Ocimum basilicum</i> L. (1,23); <i>Amaranthus viridis</i> L. (1,10); <i>Mentha piperita</i> L. (1,10); <i>Plantago major</i> L. (1,10); <i>Vernonia condensata</i> Baker (1,03).
0,50 – 0,99 (26 spp.)	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze (0,98); <i>Anacardium occidentale</i> L. (0,98); <i>Petiveria alliacea</i> L. (0,98); <i>Citrus</i> spp. (0,98); <i>Carica papaya</i> L. (0,98); <i>Selenicereus setaceus</i> (0,98); <i>Eugenia uniflora</i> L. (0,98); <i>Punica granatum</i> L. (0,98); <i>Plectranthus ornatus</i> (0,83); <i>Piper umbellatum</i> L. (0,78); <i>Pimpinella anisum</i> L. (0,78); <i>Maytenus ilicifolia</i> (Scharad.) Planch (0,78); <i>Achillea millefolium</i> L. (0,78); <i>Persea americana</i> Mill. (0,65); <i>Mentha spicata</i> L. (0,65); <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi (0,65); <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. (0,65); <i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth (0,65); <i>Citrus sinensis</i> (0,65); <i>Waltheria douradinha</i> A.Sr.-Hil. (0,65); <i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud. (0,65); <i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf (0,65); <i>Boerhavia diffusa</i> L. (0,65); <i>Ocimum gratissimum</i> L. (0,58); <i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl (0,58); <i>Mentha arvensis</i> L. (0,58)
0,00 – 0,49 (38 spp.)	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw. (0,45); <i>Iresine herbstii</i> (0,45); <i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken (0,45); <i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels (0,45); <i>Solanum paniculatum</i> L. (0,45); <i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss (0,33); <i>Gossypium hirsutum</i> L. (0,33); <i>Allium sativum</i> L. (0,33); <i>Justicia pectoralis</i> var. <i>stenophylla</i> Leonard. (0,33); <i>Psidium guajava</i> L. (0,33); <i>Solidago chilensis</i> Meyen (0,33); <i>Vernonia polyanthes</i> Less (0,33); <i>Musa</i> spp. (0,33); <i>Averrhoa bilimbi</i> L (0,33); <i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don (0,33); <i>Acanthospermum hispidum</i> DC. (0,33); <i>Pilea microphylla</i> L. (0,33); <i>Croton lobatus</i> (0,33); <i>Chamomilla recutita</i> (L.) rauschert (0,33); <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume (0,33); <i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx (0,33); <i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth (0,33); <i>Allium cepa</i> L. (0,33); <i>Sechium edule</i> (0,33); <i>Eryngium foetidum</i> L. (0,33); <i>Anethum graveolens</i> (0,33); <i>Zingiber officinale</i> Roscoe (0,33); <i>Euphorbia tirucalli</i> L. (0,33); <i>Anona muricata</i> L. (0,33); <i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C. E. Jarvis (0,33); <i>Himatanthus drasticus</i> (Mart.) M. M. Plumel (0,33); <i>Citrus aurantium</i> subsp. <i>bergamia</i> (Risso) Wight & Arn. (0,33); <i>Passiflora edulis</i> Sims (0,33); <i>Jatropha multifida</i> L. (0,33); <i>Mentha pulegium</i> L. (0,33); <i>Phyllanthus niruri</i> L. (0,33); <i>Chamaesyce prostrata</i> (Aiton) Small (0,33); <i>Gomphrena desertorum</i> (0,33);

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 8 - Valor de diversidade de uso (VDUs) e valor de equitabilidade de diversidade de uso (VEDUs) da espécie *Lippia alba* (Mill) N. E. Br. referidos no estudo realizado no município de Cruz das Almas, Bahia.

Capítulo	Nº de citações	VDUs	VEDUs
6 – Transtornos mentais e comportamentais ou do neurodesenvolvimento	19.00	0.56	1.00
11 – Doenças do sistema circulatório	5.00	0.15	0.26
12 – Doenças do sistema respiratório	1.00	0.03	0.05
13 – Doenças do sistema digestivo	9.00	0.26	0.47

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere ao valor de diversidade de indicação (VDIs) e ao valor de equitabilidade de diversidade de indicação (VEDIs), observou-se que, dentro do mesmo capítulo, a ação calmante

de *Lippia alba* apresentou os maiores valores (VDIs: 0,53; VEDIs: 1,00), confirmando a concordância do uso principal desta espécie (Tabela 9).

Tabela 9 - Valor de diversidade de indicação (VDIs) e valor de equitabilidade de diversidade de indicação (VEDIs) da espécie *Lippia alba* (Mill) N. E. Br. referidos no estudo realizado no município de Cruz das Almas, Bahia.

Indicações terapêuticas	Nº de citações	VDIs	VEDIs
Calmante	18.00	0.53	1.00
Má digestão	7.00	0.21	0.39
Pressão alta	5.00	0.15	0.28
Dor de barriga	1.00	0.03	0.06
Gripe	1.00	0.03	0.06
Insônia	1.00	0.03	0.06
Gases	1.00	0.03	0.06

Fonte: Dados da pesquisa

Durante o levantamento, verificou-se variação morfológica em *Lippia alba*, com folhas grandes e hábito ereto chamadas de “erva-cidreira” e folhas menores, hábito rasteiro, identificadas como “melissa” por cerca de 50% dos entrevistados: “Essa da folha pequeninha é melissa, eu uso para dor de barriga e má digestão... a erva-cidreira é maior eu tenho lá no fundo...” (Sra. Erva doce 02); “Essa com folha maior é erva cidreira e essa com a folha pequena é melissa” (Sra. Amora). Esse reconhecimento popular das diferenças morfológicas confirma Carvalho et al. (2023b), que caracterizaram acessos de *L. alba* no Banco de Germoplasma da UFRB, mostrando diversidade genética e quimiotipos distintos. Apesar de não usarem termos técnicos, os moradores distinguem as plantas por critérios próprios. Lorenzi e Matos (2008) também registram o nome popular “falsa-melissa”, evidenciando a multiplicidade de denominações da espécie.

Conclusão

O uso de plantas medicinais foi amplamente registrado nas comunidades estudadas, sobretudo para o tratamento de

doenças do aparelho digestivo e respiratório, com destaque para espécies das famílias Asteraceae e Lamiaceae. Entre as espécies registradas, *Lippia alba* apresentou maior concordância de uso e relevância terapêutica, especialmente como calmante. Esses resultados indicam que, nessas comunidades, *Lippia alba* constitui recurso importante da medicina tradicional, sendo potencial candidata para integrar futuras listas de espécies do Programa de Fitoterápicos e Plantas Medicinais do Sistema Único de Saúde, em nível local. Ressalta-se, entretanto, que os resultados têm caráter exploratório, sendo necessário ampliar a amostra para avaliar sua representatividade em todo o município.

Referências

Agostinho, J. D. L., et al. (2025). Chemical diversity of the herbal decoction of *Plectranthus ornatus* and its anti-nociceptive and anti-inflammatory activities in zebrafish models. *Journal of Ethnopharmacology*, 340, 119235. <https://doi.org/10.1016/j.jep.2024.119235>

Amorozo, M. C. M. & Gély, A. (1988). Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo

Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* (Série Botânica, 4, 47-131).

Andrade, J. M., et al. (2018). Anti-mycobacterial activity of labdane and halimane diterpenes obtained from *Plectranthus ornatus* Codd. *Biomedical and Biopharmaceutical Research*, 15 (1), 103-112. DOI: 10.19277/bbr.15.1.179

Argenta, S. C., et al. (2011). Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, 7(12), 51-60. Recuperado de: <https://www.ufpb.br/nepbf/contents/documentos/artigos/fitoterapia/plantas-medicinais-cultural-popular-versus-ciencia.pdf>.

Bardin, L. (1988). *Análise de conteúdo*. Lisboa. (Edições 70, 229p). Recuperado de: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>

Bennett, B. C. & Prance, G. (2000). Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. *Economic Botany*, 54 (1), 90-102. Recuperado de: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02866603#preview>

Borges, A. S., et al. (2022). Effect of *Lippia alba* (Mill.) N.E. Brown essential oil on the human umbilical artery. *Plants*, 11(21). DOI: <https://doi.org/10.3390/plants11213002>

Byg, A. & Balslev, H. (2001). Diversity and use of palms in Zahamena, eastern Madagascar. *Biodiversity and Conservation*, 10, 951-970. Recuperado de: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1016640713643>

Cantelli D., et al. (2024). Tracing gender variation in traditional knowledge: participatory tools to promote conservation in a Quilombola community in Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 20 (89), 1-14. Doi: <https://doi.org/10.1186/s13002-024-00729-1>

Carvalho, A. S. et al. (2023a). Atividade antifúngica do óleo essencial de *Lippia alba* em *Aspergillus welwitschiae*. *Magistra*, 33. Recuperado de: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/magistra/article/view/4436>

Carvalho, A. S. et al. (2023b). Genetic diversity of accessions of *Lippia alba* cultivated in Cruz das Almas, Bahia. *Magistra*, 33. Recuperado de: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/magistra/article/view/4430/2263>

Cherobin, F., et al. (2022). Plantas medicinais e políticas públicas de saúde: novos olhares sobre antigas práticas. *Physis: revista de saúde coletiva*, 32 (3), 1-17. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320306>

Cordeiro, M. F., et al. (2022). Phytochemical characterization and biological activities of *Plectranthus barbatus* Andrews. *Brazilian Journal of Biology*, 82, e236297. DOI: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.236297>

Ferreira, E. C., et al. (2021). Local knowledge and use of medicinal plants in a rural community in the Agreste of Paraíba, Northeast Brazil. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 9944357, 1-16. DOI: <https://doi.org/10.1155/2021/9944357>

Froz, M. J. L., et al. (2024). *Lippia alba* essential oil: A powerful and valuable antinociceptive and anti-inflammatory medicinal plant from Brazil. *Journal of Ethnopharmacology*, 333. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2024.118459>

Gomes, C. S. R., et al. (2024). Gender influence on local botanical knowledge about medicinal plants: a study in Northeast Brazil. *Ethnobotany Research and Applications*, 28. Doi: <http://dx.doi.org/10.32859/era.28.45.1-8>

Gomides, N. A. M., et al. (2022). Ethnobotanical and ethnopharmacological survey of medicinal species utilized in the Coqueiros Community, Brazil. *Boletim Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas*, 21 (6), 671-715.

Doi: <https://doi.org/10.37360/blacpma.22.21.6.42>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Cidades*. Brasil, Bahia, Cruz das Almas.. Recuperado de: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cruz-das-almas/panorama>

Jeddi, S., et al. (2024). Ethnobotanical appraisal of indigenous medicinal plants used in the Taounate region (Northern Morocco): qualitative and quantitative approaches. *Ethnobotany Research and Applications*, 28, 1–26. Doi: <http://dx.doi.org/10.32859/era.28.34.1-26>

Lorenzi, H. (2006). *Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional*. (6 ed., 339p). Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.

Lorenzi, H. (2008). *Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas*. (4 ed., 640p). Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.

Lorenzi, H. & Matos, F. J. A. (2008). *Plantas medicinais no Brasil*. (2 ed., 544p). Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum.

Oliveira, D. P. et al. (2024). Potencial terapêutico da *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson. *Research, Society and Development*, 13 (1). DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44732>

Pasa, M. C., et al. (2019). Medicinal plants in cultures of Afro-descendant communities in Brazil, Europe and Africa. *Acta Botanica Brasílica*, 33 (2), 340-349. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-33062019abb0163>

Rocha, L. P. B., et al. (2021). Use of medicinal plants: History and relevance. *Research, Society and Development*, 10 (10). DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18282>

Rodrigues, E. S., Brito, N. M. & Oliveira, V. J. S. (2021). Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. *Biodiversidade Brasileira*, 11 (1). DOI: <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v11i1.1645>

Rossi, P. H. S., et al. (2021). Biodiversidade das plantas medicinais: benefícios e riscos. *Pubsaúde*, 5. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude5.a139>

Santos, G. A. (2023). Plantas medicinais e seus compostos bioativos: uma perspectiva etnobotânica e etnofarmacológica com ênfase em plantas medicinais e alimentícias não convencionais (PANCS). *Revista FAG Saúde*, 2 (2), 21-25. DOI: <https://dx.doi.org/10.5281/zenodo.11130266>

The SAS Institute published a technical report. (2013). *SAS/STAT software: changes and enhancement*. Cary NC: SAS Institute.

Shiling, B. B. R., et al. (2024). Plantas medicinais cultivadas em quintais urbanos no município de Benjamin Constant – AM. In: *Quintais agroflorestais do Alto Solimões: Os terreiros da agrobiodiversidade na fronteira amazônica Brasil-Peru-Colômbia* (Capítulo 8). Atena Editora. Recuperado de: <https://atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/post/plantas-medicinais-cultivadas-em-quintais-urbanos-no-municipio-de-benjamin-constant-am>

Silva, P. I. C., et al. (2025). Unraveling the Neuropharmacological Properties of *Lippia alba*: A Scientometric Approach. *Pharmaceuticals*, 18 (3), 420. DOI: <https://doi.org/10.3390/ph18030420>

Sitarek, P., et al. (2022). Anticancer Properties of *Plectranthus ornatus*-Derived Phytochemicals Inducing Apoptosis via Mitochondrial Pathway. *International Journal Molecular Sciences*, 23 (19). DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms231911653>

Silva, P. I. C., et al. (2025). Unraveling the neuropharmacological properties of *Lippia alba*: a scientometric approach. *Pharmaceuticals*, 18 (3). DOI: <https://doi.org/10.3390/ph18030420>

Sulaiman, N. (2025). Botanical Ethnoknowledge Index: a new quantitative assessment method for cross-cultural analysis. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 21, 1-7. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13002-025-00772-6>

Thakur, A., et al. (2024). Quantitative ethnobotanical study of medicinal plants used by native people of selected areas of Chhota Bhangal, Himachal Pradesh. *Ethnobotany Research and Applications*, 28, 1-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.32859/era.28.46.1-29>

World Health Organization. (2025). *ICD-11: International Classification of Diseases for Mortality and Morbidity Statistics* (11th Revision). Organização Mundial da Saúde. Recuperado de: <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/en>

Aceito em: 03/11/2025
Publicado em: 06/11/2025